
Análise dos resultados

Tomando como referência os dados da Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, os comentários que acompanham esta publicação apresentam, em primeiro lugar, os resultados comparativos da pesquisa para o período de 2007 a 2010, contemplando informações sobre o número de empresas, a estrutura de receitas, custos, despesas e investimentos no ativo imobilizado, bem como sobre o valor adicionado dos setores de maior participação no total da indústria brasileira. A segunda parte traz uma breve contextualização econômica do período de 2007 a 2010, que se caracterizou pela crise financeira internacional iniciada em fins de 2008, e seus reflexos na trajetória da atividade econômica interna. A última parte efetua uma caracterização do segmento de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, utilizando não só os resultados da própria pesquisa, mas também outras fontes de informações relativas ao setor no período considerado.

Resultados comparativos - período de 2007 a 2010

Os resultados da PIA-Empresa 2010 revelam que o universo das empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas era composto por cerca de 300 mil unidades, que ocuparam 8,4 milhões de pessoas, correspondendo a 28 empregados por empresa. Vale destacar que houve um ligeiro aumento no número de empresas, de 2009 para 2010, mas este ainda está 3,2% abaixo do verificado em 2008. Com relação ao total de pessoas ocupadas, observa-se aumento contínuo no período de 2007 a 2010. As empresas do setor industrial apontaram, em 2010, receita líquida de vendas de aproximadamente

R\$ 2,0 trilhões, com uma média de R\$ 6,5 milhões por empresa. Os gastos com pessoal alcançaram cerca de R\$ 278,0 bilhões, enquanto os investimentos realizados para o ativo imobilizado somaram aproximadamente R\$ 145,1 bilhões. O valor bruto da produção e o consumo intermediário registraram, respectivamente, R\$ 1,8 trilhão e R\$ 1,3 trilhão. Com isso, o valor adicionado atingiu R\$ 602,6 bilhões. O valor da transformação industrial foi de R\$ 832,7 bilhões (alcançados a partir de um valor bruto da produção industrial de R\$ 1,8 trilhão menos R\$ 987,4 bilhões correspondentes aos custos das operações industriais) (Tabela 1).

Tabela 1 - Pesquisa Industrial Anual - PIA - Empresa, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007-2010

Variáveis selecionadas	2007	2008	2009	2010
Número de empresas	279 816	309 089	299 082	299 753
Pessoal ocupado total	7 457 582	7 840 905	7 878 307	8 381 152
Média de pessoal ocupado por empresa	27	25	26	28
Receita líquida de vendas (1 000 R\$)	1 498 573 321	1 759 865 956	1 666 591 683	1 958 505 658
Gastos de pessoal (1 000 R\$)	194 394 727	225 660 131	240 123 820	278 093 600
Valor bruto da produção (1 000 R\$)	1 472 950 365	1 727 208 783	1 603 299 641	1 899 963 458
Consumo intermediário (1 000 R\$)	1 042 393 142	1 210 714 210	1 118 871 274	1 297 349 899
Valor adicionado (1 000 R\$)	430 557 224	516 494 573	484 428 366	602 613 559
Valor bruto da produção industrial (1 000 R\$)	1 412 026 744	1 663 363 550	1 526 494 166	1 820 134 129
Custos das operações Industriais (1 000 R\$)	810 631 654	939 046 226	850 332 264	987 459 823
Valor da transformação industrial (1 000 R\$)	601 395 090	724 317 324	676 161 902	832 674 306
Investimentos realizados para o ativo imobilizado (1 000 R\$)	117 077 805	137 810 793	130 587 506	145 058 941

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Estrutura das receitas

O total das receitas das empresas industriais atingiu R\$ 2,6 trilhões em 2010, com as vendas de produtos e serviços permanecendo como a de maior fonte das receitas. Após mostrar perda de participação em 2008 e 2009, a venda de produtos e serviços alcançou 85,7% do total em 2010, mas ainda com ligeira perda de participação frente ao ano de 2007 (86,0%). Por sua vez, a receita proveniente da revenda de mercadorias e prestação de serviços não industriais permanece com contínuo ganho de participação no período de 2007 (6,0%) a 2010 (7,5%). As demais receitas, após avançarem em 2007 (8,0%), 2008 (9,1%) e 2009 (10,4%), alcançaram participação de 6,8% em 2010, com clara perda frente aos anos anteriores (Tabela 2).

As receitas líquidas das empresas industriais (obtidas a partir das receitas brutas menos as deduções) foram de R\$ 2,0 trilhões em 2010, com as empresas de maior porte (com 500 ou mais pessoas ocupadas) prosseguindo com a maior participação no total da indústria. Em 2010, essas empresas apresentaram R\$ 1,3 trilhão de receitas líquidas, correspondentes a 67,4% do total, percentual ligeiramente superior ao observado nos anos de 2007 (66,5%), 2008 (67,1%) e 2009 (67,1%). Vale citar a contínua perda de participação das empresas com 250 a 499 pessoas ocupadas no período de 2007 a 2010 (Tabela 3).

Tabela 2 - Estrutura das receitas no total da indústria, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007-2010

Variáveis selecionadas	Estrutura das receitas no total da indústria							
	2007		2008		2009		2010	
	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Total das receitas	2 016 735 516	100,0	2 402 116 426	100,0	2 312 995 848	100,0	2 625 306 557	100,0
Venda de produtos e serviços industriais	1 735 213 130	86,0	2 025 410 486	84,3	1 906 159 778	82,4	2 249 706 645	85,7
Revenda de mercadorias e prestação de serviços não industriais	120 864 321	6,0	159 245 947	6,6	166 892 064	7,2	197 769 471	7,5
Demais receitas	160 658 065	8,0	217 459 993	9,1	239 944 006	10,4	177 830 441	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Tabela 3 - Valor e participação do total das receitas líquidas das empresas industriais, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2007-2010

Faixas de pessoal ocupado	Valor e participação percentual do total das receitas líquidas das empresas industriais							
	2007		2008		2009		2010	
	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Total	1 498 573 321	100,0	1 759 865 956	100,0	1 666 591 683	100,0	1 958 505 658	100,0
De 1 a 29	99 639 258	6,6	117 919 712	6,7	113 532 795	6,8	131 466 202	6,7
De 30 a 99	111 229 945	7,4	132 956 285	7,6	129 877 569	7,8	153 589 122	7,8
De 100 a 249	138 793 403	9,3	162 684 264	9,2	148 633 931	8,9	177 227 418	9,0
De 250 a 499	152 466 833	10,2	165 780 627	9,4	156 020 235	9,4	175 479 033	9,0
De 500 e mais	996 443 882	66,5	1 180 525 068	67,1	1 118 527 154	67,1	1 320 743 884	67,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Estrutura dos custos e despesas

O total dos custos e despesas das empresas industriais em 2010 foi de R\$ 1,9 trilhão. Dos principais componentes da estrutura de custos e despesas, apresentados na Tabela 4, os gastos de pessoal alcançaram 14,6% do total em 2010, participação superior à observada no período de 2007 a 2009. O dispêndio com o consumo de matérias-primas respondeu por 44,2% do total em 2010 e manteve o maior percentual na estrutura dos custos e despesas, com percentual superior aos registrados em 2008 e 2009, mas inferior ao verificado em 2007 (47,0%). O custo das mercadorias revendidas mostrou contínuo ganho de participação no período de 2007 (4,2%) a 2010 (5,7%). Os custos com consumo de combustíveis e compra de energia elétrica totalizaram R\$ 53,9 bilhões em 2010, representando 2,8% do total, enquanto os pagamentos de serviços prestados por terceiros e consumos diversos para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos atingiram R\$ 67,5 bilhões, equivalendo a 3,6% do total em 2010 (Tabela 4).

Tabela 4 - Estrutura dos custos e despesas no total da indústria, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007-2010

Variáveis selecionadas	Estrutura dos custos e despesas no total da indústria							
	2007		2008		2009		2010	
	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Total dos custos e despesas	1 485 741 909	100,0	1 846 097 186	100,0	1 701 748 414	100,0	1 898 628 813	100,0
Gastos de pessoal	194 394 727	13,1	225 660 131	12,2	240 123 820	14,1	278 093 600	14,6
Compra de matérias-primas	698 126 331	47,0	806 871 662	43,7	724 214 440	42,6	839 608 173	44,2
Custo das mercadorias revendidas	62 741 864	4,2	92 840 654	5,0	88 510 640	5,2	108 918 402	5,7
Consumo de combustíveis e compra de energia elétrica	40 119 359	2,7	49 221 117	2,7	44 175 843	2,6	53 920 441	2,8
Serviços prestados por terceiros e consumos diversos para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	51 932 731	3,5	59 656 190	3,2	58 411 170	3,4	67 510 617	3,6
Outros custos e despesas	438 426 897	29,5	611 847 432	33,1	546 312 501	32,1	550 577 580	29,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Estrutura do investimento no ativo imobilizado

Em 2010, o total dos investimentos realizados no ativo imobilizado nas empresas industriais atingiu o montante de R\$ 145,1 bilhões. Ao considerar as empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, esse valor foi de R\$ 139,5 bilhões, ou seja, aproximadamente 96% do total investido. Dos principais componentes na estrutura dos investimentos realizados em ativos imobilizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas em 2010, máquinas e equipamentos industriais permaneceram com a maior participação no total (47,4%), mas com perda relativa de importância frente aos anos de 2007 (52,2%), 2008 (51,9%) e 2009 (48,1%). Por outro lado, as aquisições de terrenos e edificações apontaram ganho de participação nesse período, passando de 13,9% em 2007 para 15,0% em 2010. Os recursos aplicados em meios de transporte alcançaram 4,3% do total em 2010 e prosseguiram com a menor participação na estrutura dos investimentos, enquanto outras aquisições (móveis, microcomputadores, etc.) representaram 33,3%, com perda de participação frente ao ano de 2009 (37,5%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Estrutura dos investimentos realizados para o ativo imobilizado nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007-2010

Variáveis selecionadas	Estrutura dos investimentos realizados para o ativo imobilizado nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas							
	2007		2008		2009		2010	
	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Total dos investimentos para o ativo imobilizado	113 914 176	100,0	135 013 691	100,0	127 238 354	100,0	139 475 521	100,0
Terrenos e edificações	15 817 582	13,9	16 855 434	12,5	13 720 150	10,8	20 855 283	15,0
Máquinas e equipamentos industriais	59 503 434	52,2	70 122 229	51,9	61 228 482	48,1	66 150 133	47,4
Meios de transporte	4 038 429	3,5	4 248 509	3,1	4 542 919	3,6	5 963 907	4,3
Outras aquisições (móveis, microcomputadores, etc.)	34 554 731	30,3	43 787 517	32,4	47 746 803	37,5	46 506 198	33,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Resultados setoriais

De acordo com os resultados da PIA-Empresa, o valor adicionado da indústria brasileira foi de R\$ 602,6 bilhões em 2010. No âmbito setorial, as atividades de maior participação nesse total foram: fabricação de produtos alimentícios (12,1%); fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (11,3%); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,9%); indústrias extrativas (8,9%); fabricação de produtos químicos (6,1%); metalurgia (6,0%); fabricação de máquinas e equipamentos (5,2%); fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (4,4%); fabricação de produtos de minerais não metálicos (3,9%); e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,7%). Juntos, estes setores representaram aproximadamente 72% do total da indústria (Tabela 6).

A liderança, em termos de valor adicionado em 2010, ficou com o ramo de fabricação de produtos alimentícios (12,1%), que marcou avanço contínuo de participação frente aos anos de 2007 (9,2%), 2008 (9,9%) e 2009 (11,7%). Vale destacar que esse setor, favorecido em grande medida pela manutenção de um mercado doméstico aquecido ao longo de todo esse período, saltou da terceira posição em 2007 e 2008, para a segunda em 2009 e para primeira em 2010. O setor de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, que era o primeiro no *ranking* em 2007, 2008 e 2009, ficou em segundo em 2010. O setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, após ficar em segundo lugar em 2007 e 2008, recuou para a terceira posição em 2009 e 2010.

A indústria extrativa mostrou ganho de participação no total da indústria no período de 2007 a 2010, ao passar de 6,3% no primeiro ano para 8,9% no último, influenciada, sobretudo, pelo desempenho positivo da atividade de extração de minerais metálicos. Vale destacar que esse aumento de participação não se deu de forma contínua, pois, em 2009, as empresas do setor registraram perdas de receita explicadas tanto por uma menor demanda externa como por preços mais baixos praticados no mercado internacional. Este cenário foi amplamente revertido em 2010, ano em que as exportações do setor mineral (não incluídos produtos de petróleo e gás) praticamente dobraram, em dólares, o montante do ano anterior, impulsionadas, principalmente, pela elevação dos preços praticados no mercado externo. Outro destaque, em termos de ganho de posição, ficou com o setor de fabricação de produtos de minerais não metálicos, que passou de 11o lugar em 2007 (com participação de 3,1%) para nono (3,9%) em 2010, influenciado, em grande parte, pela expansão da construção civil e pelas obras de infraestrutura.

Quatro atividades entre as dez mais importantes não tiveram suas participações relativas alteradas no período de 2007 a 2010: fabricação de produtos químicos (quinta posição); fabricação de máquinas e equipamentos (sétima); fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (oitava); e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (décima). Em contrapartida, o setor de metalurgia perdeu duas posições no *ranking*, ao passar da quarta posição em 2007 para a sexta em 2010 (Tabela 6).

Tabela 6 - Participação do valor adicionado no total da indústria, com indicação da posição ocupada, segundo as atividades industriais selecionadas - Brasil - 2007-2010

Códigos da CNAE 2.0	Atividades industriais selecionadas	2007		2008		2009		2010	
		Participação percentual (%)	Posição ocupada						
	Indústria geral	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-
B	Indústrias extrativas	6,3	-	7,0	-	5,8	-	8,9	-
C	Indústrias de transformação	93,7	-	93,0	-	94,2	-	91,1	-
10	Fabricação de produtos alimentícios	9,2	3º	9,9	3º	11,7	2º	12,1	1º
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,5	1º	13,3	1º	13,6	1º	11,3	2º
29	Fabricação de veículos automotores, rebocadores e carrocerias	9,7	2º	10,2	2º	9,9	3º	9,9	3º
07	Extração de minerais metálicos	5,3	6º	5,8	6º	4,3	8º	7,3	4º
20	Fabricação de produtos químicos	7,6	5º	6,7	5º	6,2	4º	6,1	5º
24	Metalurgia	9,0	4º	9,2	4º	5,8	5º	6,0	6º
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	5,0	7º	5,2	7º	4,8	7º	5,2	7º
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,6	8º	4,6	8º	4,9	6º	4,4	8º
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,1	11º	3,5	9º	4,0	9º	3,9	9º
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,5	10º	3,2	10º	3,8	10º	3,7	10º
11	Fabricação de bebidas	2,8	12º	2,8	13º	3,5	11º	3,1	11º
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,6	9º	3,2	11º	3,3	12º	3,0	12º
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,7	13º	2,9	12º	3,0	13º	2,8	13º
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,5	15º	2,1	16º	2,8	14º	2,6	14º
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2,6	14º	2,3	14º	2,1	16º	2,4	15º
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,4	16º	2,2	15º	2,4	15º	2,4	16º
13	Fabricação de produtos têxteis	1,9	17º	1,8	17º	2,0	17º	1,9	17º
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,8	18º	1,7	18º	1,5	19º	1,7	18º
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,6	19º	1,5	19º	1,6	18º	1,7	19º
33	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,2	21º	1,4	21º	1,5	20º	1,5	20º
31	Fabricação de móveis	1,1	22º	1,1	22º	1,2	23º	1,3	21º
16	Fabricação de produtos de madeira	1,5	20º	1,4	20º	1,3	21º	1,3	22º
18	Impressão e reprodução de gravações	1,1	24º	1,0	24º	1,2	24º	1,2	23º
32	Fabricação de produtos diversos	1,1	23º	1,1	23º	1,3	22º	1,2	24º
08	Extração de minerais não metálicos	0,6	26º	0,6	26º	0,7	26º	0,8	25º
09	Atividades de apoio à extração de minerais	0,4	27º	0,5	27º	0,6	27º	0,7	26º
12	Fabricação de produtos do fumo	0,6	25º	0,6	25º	0,8	25º	0,6	27º
06	Extração de petróleo e gás natural	0,0	29º	0,0	29º	0,0	29º	0,1	28º
05	Extração de carvão mineral	0,1	28º	0,1	28º	0,1	28º	0,1	29º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2010.

Contextualização econômica - período de 2007 a 2010

No período de 2007 a 2010, a trajetória da economia mundial pode ser dividida em três períodos distintos. O primeiro ficou marcado pelo início do processo de desaceleração do ciclo de expansão da economia mundial, em vigor desde 2002, e começou a mostrar sinais de enfraquecimento no decorrer de 2007. Essa perda de dinamismo, atrelada ao aumento expressivo das taxas de inadimplência observadas no mercado *subprime* norte-americano, repercutiu sobre os balanços das instituições financeiras e no subsequente agravamento do mercado de crédito global. O fim desse período de desaquecimento da economia mundial coincide com a eclosão da crise financeira internacional nos últimos meses de 2008, quando diversas instituições financeiras, ao pedirem concordata, evidenciaram os sinais da crise sistêmica. No segundo período, as restrições de liquidez promoveram a redução da riqueza das famílias, limitaram o acesso ao crédito, propiciaram o aumento do desemprego e a queda da demanda final por bens e serviços, ocasionando, em última instância, uma contração econômica nas principais economias desenvolvidas. O terceiro período demarcou, por fim, o processo de retomada do crescimento das principais economias do mundo, período que se estende do segundo trimestre de 2009 até o final de 2010⁶.

No Brasil, o desenho dessa trajetória caracterizou-se por ser mais curto, pois o início da desaceleração da atividade econômica começou no primeiro trimestre de 2008 e seguiu os mesmos recortes do cenário mundial, com redução acentuada no último trimestre de 2008 e recuperação a partir do segundo trimestre de 2009. A atuação do governo brasileiro em resposta à crise financeira internacional se deu no sentido de promover ações nas esferas fiscal, cambial e monetária, com o intuito de aumentar a oferta de crédito e proporcionar estímulo à demanda agregada, seja pela reversão do declínio das decisões de investimento, seja pelo incentivo ao consumo das famílias. Entre as ações direcionadas ao setor industrial, destacaram-se as medidas temporárias de desoneração tributária, como redução de alíquotas do IPI e da COFINS nos setores de eletrodomésticos, veículos automotores, produtos da construção civil, móveis e bens de capital (Decreto nº 6.707, de 23.12.2008); eliminação da incidência de IOF nas operações de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP (Decreto nº 6.453, de 12.05.2008); redução do prazo de apropriação dos créditos do PIS/PASEP e da COFINS na aquisição de bens de capital de 24 para 12 meses; e depreciação acelerada de máquinas e equipamentos utilizados na fabricação de bens de capital em 20% do tempo normal para reduzir o custo do investimento (Lei nº 11.774, de 17.09.2008).

O período de 2007 a 2010, no País, também foi caracterizado pelo aumento das importações, em especial de matérias-primas. Os ganhos de renda e a melhoria das condições de crédito da economia brasileira fizeram acelerar o consumo e, com isso, as vendas domésticas aumentaram em proporção superior à elevação da produção industrial. Com a oferta interna menor do que a demanda, aliada a um câmbio que estava em torno R\$/US\$ 1,76, o volume de bens importados cresceu em ritmo acelerado, causando redução do superávit da balança comercial, que variou de US\$ 40 bilhões em 2007 para US\$ 20,2 bilhões em 2010. Adicionalmente, o governo

⁶ Para maiores informações a respeito da trajetória da economia mundial de 2007 a 2010, ver os relatórios anuais divulgados no *Boletim do Banco Central do Brasil* no período considerado.

por meio de ações, como o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e o Plano Brasil Maior, contribuiu para alavancar o investimento em infraestrutura e estimular a produção industrial, com desembolsos crescentes de financiamento público via BNDES, aumentando de R\$ 64,5 bilhões em 2007 para R\$ 168,4 bilhões em 2010.

Setor automotivo: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Contextualização econômica - período de 2007 a 2010

Em termos setoriais, a indústria automobilística nacional foi uma das que mais sentiu os efeitos da crise no final de 2008, na medida em que as incertezas diante da economia mundial, combinadas com as restrições ao crédito, ocasionaram desaceleração significativa na produção das empresas desse setor no País, do final de 2008 ao terceiro trimestre de 2009 (Tabela 7). Vale destacar que, com o auxílio das medidas governamentais de desoneração tributária implementadas em dezembro de 2008, e que permaneceram em vigor até o março de 2010, observou-se recuperação da produção do setor ao longo de 2009 e 2010.

Tabela 7 - Índice trimestral da produção industrial, segundo os subsetores da atividade de veículos automotores - Brasil - 2009- 2010

Subsetores da atividade de veículos automotores	Índice trimestral da produção industrial (%) (1)							
	2009				2010			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Indústria geral	(-) 14,6	(-) 12,3	(-) 8,2	5,9	18,2	14,3	8,0	3,3
Veículos automotores	(-) 27,2	(-) 20,3	(-) 18,9	27,3	38,0	27,5	24,5	10,9
Automóveis, camionetas e utilitários	(-) 15,9	(-) 9,2	(-) 6,1	51,0	24,1	11,6	9,6	5,3
Caminhões e ônibus	(-) 37,9	(-) 37,9	(-) 40,5	1,1	76,7	83,6	73,4	23,2
Carrocerias e reboques	(-) 18,8	(-) 28,1	(-) 41,1	(-) 10,3	29,7	30,4	47,7	12,2
Peças e acessórios para veículos automotores	(-) 42,1	(-) 27,6	(-) 20,5	18,9	45,2	26,5	22,2	13,2

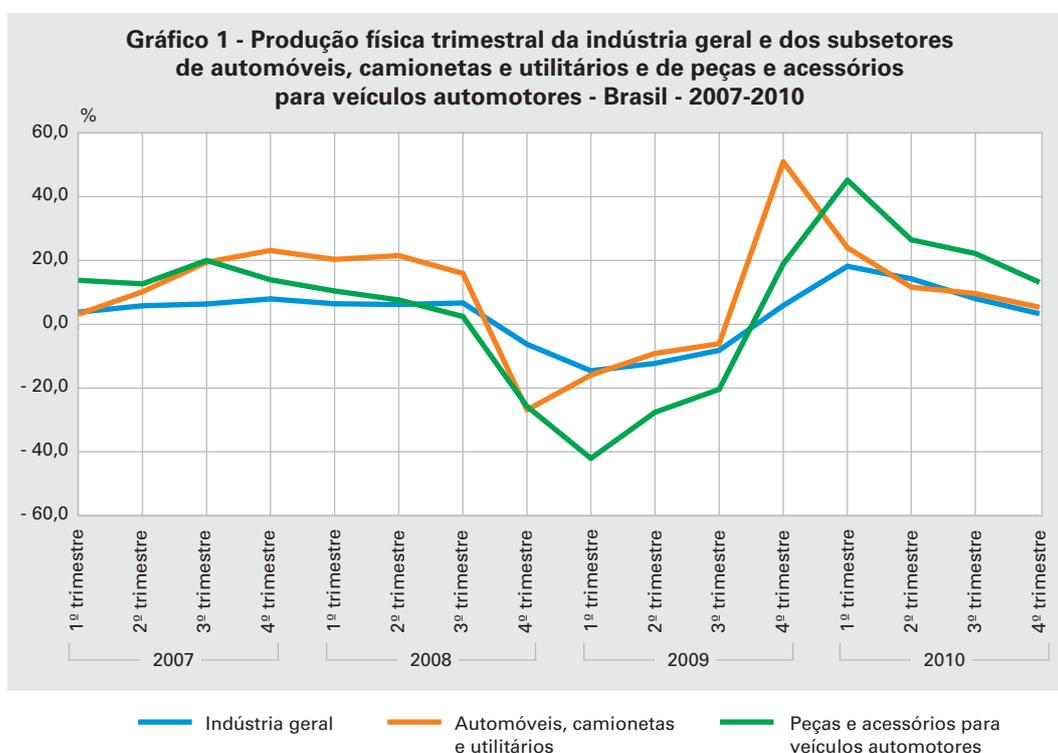
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física 2009-2010.

(1) Base: igual período do ano anterior.

De acordo com o índice trimestral da produção industrial apresentado na Tabela 7, observa-se que o setor de veículos automotores teve comportamento semelhante ao da indústria geral, diferenciando-se apenas na magnitude das taxas, uma vez que estas se mostraram mais intensas tanto no período mais agudo da crise como no período de expansão. O comportamento dos subsetores que possuem maior peso para a formação da taxa global da atividade assinalou a mesma trajetória descendente ao longo dos quatro trimestres de 2010: automóveis, camionetas e utilitários (24,1%, 11,6%, 9,6% e 5,3%) e peças e acessórios para veículos automotores (45,2%, 26,5%, 22,2%, 13,2%). Entretanto, os subsetores de caminhões e ônibus e de carrocerias e reboques mantiveram o ritmo acelerado de crescimento até o terceiro trimestre de 2010. Ao ampliar o período de análise, incorporando os trimestres desde 2007 (Gráfico 1), nota-se a influência da atividade de veículos automotores

na formação da taxa global da indústria. A trajetória dos índices mostrou a forte retração da produção industrial no quarto trimestre de 2008 (-6,3%), a intensificação do ritmo de queda no primeiro período de 2009 (-14,6%) e a gradativa melhora nos períodos seguintes, com taxas negativas decrescentes (-12,3% no segundo trimestre de 2009 e -8,2% no terceiro trimestre de 2009). Posteriormente, observaram-se taxas positivas crescentes no último trimestre de 2009 (5,9%) e no primeiro trimestre de 2010 (18,2%), com a manutenção dos índices positivos nos dois últimos trimestres desse ano.

Observa-se, também, o descompasso entre as trajetórias na evolução do indicador da produção de veículos automotores e do segmento de autopeças no período. A retomada da produção foi mais intensa no setor de fabricação de automóveis, camionetas e utilitários do que no de fabricação de peças e acessórios, movimento que pode ser explicado pelo elevado grau de utilização da capacidade instalada do segmento de peças e acessórios e pelo aumento do volume importado, por conta não só da demanda aquecida, mas também pela valorização cambial ocorrida em 2009 e 2010⁷.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física 2007-2010.

Nota: Base: igual período do ano anterior.

O comportamento da indústria automobilística no período de 2007 a 2010 se deu de forma assimétrica entre países industrializados e emergentes. Entre os países que perderam espaço na produção nesse período, sobressaíram os industrializados, com destaque para os Estados Unidos da América, com reduções tanto na produção física como na participação do mercado global (de 14,7% para 10,0%), vindo, a seguir,

⁷ Segundo o Banco Central, a taxa de câmbio (medida pela média anual das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de R\$ 2,00 para R\$ 1,76.

o Japão, que perdeu no mesmo período 3,5 pontos percentuais de participação, e a França, com queda de 1,2 ponto percentual. Por sua vez, a Alemanha foi o único país com tradição no setor automotivo global que manteve o patamar de produção ao longo desse período (em torno de 6 milhões de unidades) (Tabela 8).

Os países emergentes, especialmente China, Coreia do Sul, Brasil, Índia, Tailândia e Irã, ganharam cada vez mais participação na indústria automotiva global, tendo registrado, em 2010, recordes nacionais na produção de veículos. O destaque absoluto ficou com a China, que aumentou a sua produção em quase 10 milhões de unidades no período considerado, sendo a metade desse montante apenas em 2010, o que lhe rendeu uma participação de 23,5% no mercado produtor mundial. Vale citar, também, os ganhos de participação registrados pela Índia (1,5 ponto percentual), Irã (0,7 ponto percentual) e Brasil (0,6 ponto percentual). Em 2010, a indústria automotiva brasileira possuía a sexta maior produção de autoveículos do mundo (3,6 milhões de unidades), o quarto maior mercado interno (3,5 milhões) e a oitava maior frota (29,6 milhões)⁸. Esses números colocam o Brasil em uma posição de destaque no cenário mundial do setor.

Tabela 8 - Produção mundial de autoveículos, em ordem decrescente de 2010, segundo os países selecionados- 2007-2010

Países selecionados	Produção mundial de autoveículos							
	2007		2008		2009		2010	
	Produção (1 000 veículos)	Partici- pação percentual (%)	Produção (1 000 veículos)	Partici- pação percentual (%)	Produção (1 000 veículos)	Partici- pação percentual (%)	Produção (1 000 veículos)	Partici- pação percentual (%)
Total	73 139	100,0	70 520	100,0	61 704	100,0	77 610	100,0
China	8 883	12,1	9 299	13,2	13 791	22,4	18 265	23,5
Japão	11 596	15,9	11 576	16,4	7 934	12,9	9 626	12,4
Estados Unidos	10 781	14,7	8 694	12,3	5 731	9,3	7 761	10,0
Alemanha	6 213	8,5	6 046	8,6	5 210	8,4	5 906	7,6
Coreia do Sul	4 086	5,6	3 827	5,4	3 513	5,7	4 272	5,5
Brasil	2 980	4,1	3 216	4,6	3 183	5,2	3 646	4,7
Índia	2 254	3,1	2 332	3,3	2 642	4,3	3 537	4,6
Espanha	2 890	4,0	2 542	3,6	2 170	3,5	2 388	3,1
México	2 095	2,9	2 168	3,1	1 561	2,5	2 345	3,0
França	3 016	4,1	2 569	3,6	2 048	3,3	2 227	2,9
Canadá	2 579	3,5	2 082	3,0	1 490	2,4	2 071	2,7
Tailândia	1 287	1,8	1 394	2,0	999	1,6	1 645	2,1
Irã	997	1,4	1 051	1,5	1 394	2,3	1 599	2,1
Rússia	1 660	2,3	1 790	2,5	725	1,2	1 403	1,8
Reino Unido	1 750	2,4	1 650	2,3	1 090	1,8	1 393	1,8
Turquia	1 099	1,5	1 147	1,6	870	1,4	1 095	1,4
República Tcheca	938	1,3	947	1,3	983	1,6	1 076	1,4
Polônia	785	1,1	946	1,3	879	1,4	869	1,1
Itália	1 284	1,8	1 024	1,5	843	1,4	857	1,1
Argentina	545	0,7	597	0,8	513	0,8	717	0,9
Indonésia	412	0,6	601	0,9	465	0,8	705	0,9
Malásia	442	0,6	531	0,8	489	0,8	568	0,7
África do Sul	534	0,7	563	0,8	374	0,6	472	0,6
Bélgica	834	1,1	724	1,0	537	0,9	338	0,4
Austrália	335	0,5	330	0,5	227	0,4	243	0,3
Suécia	366	0,5	308	0,4	156	0,3	217	0,3
Outros países	2 498	3,4	2 566	3,6	1 887	3,1	2 369	3,1

Fonte: Anuário da indústria automobilística brasileira 2011. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA, 2012. Disponível em: <<http://www.virapagina.com.br/anfavea2011/>>. Acesso em: jun. 2012.

⁸ O tamanho do mercado interno é medido pelo número de licenciamentos de veículos novos (nacionais e importados). Os dados sobre produção, licenciamentos novos e frota foram retirados do *Anuário da indústria automobilística brasileira 2011*, da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA.

Resultados de 2010

O retrato da atividade fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo a PIA-Empresa 2010, revela que cerca de 530 mil pessoas (6,3% do total) estavam empregadas em 5 317 empresas (1,8%) com 5 ou mais pessoas ocupadas, gerando um valor adicionado de R\$ 58,5 bilhões (10,7%) (Tabela 9).

Todavia, os cinco grupos que compõem a atividade apresentam características distintas entre si. O grupo que agrega a maior parte (60,9%) do pessoal ocupado da atividade é o de peças e acessórios para veículos automotores, seguido pelos grupos de automóveis, camionetas e utilitários (18,5%) e de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores (12,2%). O grupo de recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores, apesar de ser aquele com a segunda maior quantidade de empresas de toda a atividade (com mais de 1 600 unidades empresariais), não mostra a mesma importância relativa em termos de pessoal ocupado e de valor adicionado dentro do segmento de veículos, respondendo por 3,0% na primeira variável e 0,2% na segunda. Em termos de valor adicionado, isto é, valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, três grupos de atividades mostram maior importância relativa: peças e acessórios para veículos automotores (39,3%); automóveis, camionetas e utilitários (37,7%); e caminhões e ônibus (17,4%).

O grupo de automóveis, camionetas e utilitários tem cerca de 98 mil trabalhadores, que estão distribuídos em 20 empresas, o que dá uma média de quase 4 900 empregados por empresa (Tabela 9). O mesmo ocorre com o grupo de caminhões e ônibus, que possui também uma elevada média de trabalhadores por empresa, cerca de 1 700, em 2010.

Tabela 9 - Participação percentual do pessoal ocupado, do número de empresas e do valor adicionado da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo a divisão e os grupos da atividade - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Divisão e os grupos da atividade	Atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias								
		Pessoal ocupado			Número de empresas			Valor adicionado		
		Quantidade	Participação percentual (%)		Total	Participação percentual (%)		Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Da indústria	Da atividade		Da indústria	Da atividade		Da indústria	Da atividade
	Indústria geral	8 382 336	100,0	-	299 686	100,0	-	544 780 043	100,0	-
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	529 721	6,3	100,0	5 317	1,8	100,0	58 492 397	10,7	100,0
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	97 821	1,2	18,5	20	0,0	0,4	22 047 196	4,0	37,7
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	28 974	0,3	5,5	17	0,0	0,3	10 180 272	1,9	17,4
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	64 594	0,8	12,2	1 171	0,4	22,0	3 190 648	0,6	5,5
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	322 601	3,8	60,9	2 504	0,8	47,1	22 958 566	4,2	39,3
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	15 730	0,2	3,0	1 605	0,5	30,2	115 715	0,0	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010.

Em 2010, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias registrou receita líquida de R\$ 232,1 bilhões, nas empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, representando 12,4% do total da indústria. Praticamente a metade (47,3%) desse montante foi auferida pelo grupo de automóveis, camionetas e utilitários, seguido pelos de peças e acessórios para veículos automotores (32,1%) e caminhões e ônibus (15,3%). Adicionalmente, as aquisições do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias somaram, em 2010, R\$ 6,6 bilhões (4,9% da indústria geral). Novamente, os segmentos de automóveis, camionetas e utilitários e peças e acessórios para veículos automotores foram responsáveis pela maior parte (85,5%) das aquisições realizadas, com o primeiro apontando quase R\$ 3 bilhões e o segundo, pouco mais de R\$ 2,7 bilhões (Tabela 10).

Tabela 10 - Valor e participação percentual da receita líquida de vendas e aquisições da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo a divisão e os grupos da atividade - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Divisão e os grupos da atividade	Atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias					
		Receita líquida de vendas			Aquisições		
		Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)		Valor (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Da indústria	Da atividade		Da indústria	Da atividade
	Indústria geral	1 876 410 151	100,0	-	136 262 424	100,0	-
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	232 167 027	12,4	100,0	6 657 572	4,9	100,0
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	109 753 805	5,8	47,3	2 958 818	2,2	44,4
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	35 490 715	1,9	15,3	511 019	0,4	7,7
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	11 683 219	0,6	5,0	424 017	0,3	6,4
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	74 576 557	4,0	32,1	2 738 950	2,0	41,1
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	662 731	0,0	0,3	24 768	0,0	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010.

Considerando os indicadores de concentração econômica da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, em 2010, calculados em relação à variável pessoal ocupado total do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE ou em relação à variável receita líquida de vendas da PIA-Empresa, dois segmentos marcadamente concentrados se distinguem: o de automóveis, camionetas e utilitários e o de caminhões e ônibus. Também se destacam os segmentos de peças e acessórios para veículos automotores e de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores, ambos constituídos por expressiva quantidade de trabalhadores e empresas, onde atuam companhias de todos os portes, e um grupamento mais pulverizado, com uma grande quantidade de empresas de pequena dimensão, atuando no recondicionamento e recuperação de motores para

veículos automotores. A Tabela 11 ilustra, sob dois enfoques, o grau de concentração considerando as quatro e as oito maiores empresas pertencentes a cada um dos cinco grupos da atividade.

Tabela 11 - Indicadores de concentração econômica em relação à variável pessoal ocupado total e em relação à receita líquida de vendas das maiores empresas da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo a divisão e os grupos da atividade - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Divisão e os grupos da atividade	Indicadores de concentração econômica das maiores empresas da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (%)			
		Pessoal ocupado total		Receita líquida de vendas	
		CR4 (1)	CR8 (2)	CR4 (3)	CR8 (4)
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	14,5	22,4	33,1	47,2
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	78,5	95,0	68,0	90,3
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	79,9	97,3	82,1	99,6
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	29,7	44,1	41,9	57,0
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	12,3	18,9	13,2	22,1
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	2,8	4,6	4,6	8,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010 e PIA-Empresa 2010.

(1) Participação percentual do pessoal ocupado nas quatro maiores empresas em relação ao pessoal ocupado total. (2) Participação percentual do pessoal ocupado nas oito maiores empresas em relação ao pessoal ocupado total. (3) Participação percentual da receita líquida de vendas nas quatro maiores empresas em relação à receita líquida de vendas total. (4) Participação percentual da receita líquida de vendas nas oito maiores empresas em relação à receita líquida de vendas total.

Analisando-se as informações sobre número de unidades locais, valor da transformação industrial e pessoal ocupado, no que diz respeito ao universo das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, verifica-se que a representatividade da Região Sudeste atinge cerca de 70,0% de participação nas três variáveis consideradas. A Região Sul aparece como a segunda força do País no desenvolvimento das atividades produtivas vinculadas à fabricação de veículos automotores, registrando percentuais na faixa dos 20,0% relativamente a essas três variáveis. As Regiões Nordeste e Centro-Oeste acumulam, respectivamente, 4,3% e 2,0% do valor da transformação industrial, mostrando, entretanto, dinâmicas distintas quanto ao número de unidades locais e ao mercado de trabalho. Enquanto a Região Nordeste participa com 5,4% e 2,5% do total, a Região Centro-Oeste, caracterizada por um desenvolvimento industrial mais recente, assinala percentuais mais modestos, de 2,2% e 1,1%, respectivamente. Por fim, há baixa participação da Região Norte no total da indústria automotiva do País: o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado mostram percentuais inferiores a 0,5% e as unidades locais somam pouco mais de 1% do total nacional (Tabela 12).

Tabela 12 - Participação percentual do valor da transformação industrial, do número de unidades locais e do pessoal ocupado da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, por Grandes Regiões, segundo a divisão e os grupos da atividade - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Divisão e grupos da atividade	Participação percentual da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (%)		
		Valor da transformação industrial	Número de unidades locais	Pessoal ocupado
Norte				
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,2	1,1	0,3
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	7,2	5,3	3,0
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	0,0	0,0	0,0
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	12,0	52,6	26,0
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	79,6	31,6	63,8
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	1,2	10,5	7,2
Nordeste				
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	4,3	5,4	2,5
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	80,9	16,0	29,9
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	0,0	2,1	0,2
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	1,5	37,2	15,0
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	17,3	36,2	52,1
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0,3	8,5	2,8
Sudeste				
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	73,3	69,9	74,1
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	38,5	7,1	20,5
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	20,0	1,7	6,5
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	2,8	10,6	6,2
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	38,6	75,4	66,1
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0,1	5,3	0,6
Sul				
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	20,3	21,4	22,1
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	42,0	4,6	12,2
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	11,4	3,2	3,5
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	13,8	21,1	27,8
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	32,6	65,9	55,8
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0,1	5,1	0,7
Centro-Oeste				
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,0	2,2	1,1
29.1	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	90,1	21,1	73,4
29.2	Fabricação de caminhões e ônibus	0,0	2,6	0,1
29.3	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	4,8	44,7	13,5
29.4	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	4,6	7,9	7,2
29.5	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0,5	23,7	5,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010.

Balança comercial do setor

No período analisado, ressalta-se que a balança comercial do setor automotivo passou de um superávit de US\$ 5,1 bilhões em 2007 para um déficit de US\$ 6,9 bilhões em 2010. Os grupos que mais contribuíram para a deterioração deste saldo foram os de automóveis e de autopeças, ao registrarem resultados negativos desde 2008 (Tabela 13).

Tabela 13 - Balança comercial do setor automotivo no Brasil, segundo as variáveis selecionadas - 2007-2010

Variáveis selecionadas	Balança comercial do setor automotivo no Brasil (1 000 000 US\$)			
	2007	2008	2009	2010
1 - Ônibus	217	144	141	172
2 - Automóveis	1 632	(-) 564	(-) 2 912	(-) 4 938
3 - Caminhões	1 868	1 964	421	807
4 - Autoveículos (1+2+3)	3 717	1 544	(-) 2 350	(-) 3 959
5 - Autopeças (1)	168	(-) 2 678	(-) 2 436	(-) 3 856
6 - Chassis, carrocerias e cabines	1 189	1 446	741	934
7 - Máquinas agrícolas	915	1 174	518	771
8 - Máquinas rodoviárias	1 284	938	(-) 244	240
Exportações do setor automotivo	18 998	20 774	12 481	18 450
Importações do setor automotivo	13 924	20 462	16 526	25 330
7 - Setor automotivo (4+5+6)	5 074	312	(-) 4 045	(-) 6 880
10 - Balança Comercial do Brasil	40 032	24 957	25 275	20 146
11 - Participação percentual do setor automotivo na importação do Brasil (%)	12,7	1,3	(-) 16,0	(-) 34,2

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, Secretaria de Comércio Exterior - SECEX e Secretaria de Desenvolvimento da Produção - SDP.

(1) Inclusive pneumáticos.

As exportações, mesmo nos anos em que apontaram crescimento em relação ao ano anterior (casos dos biênios 2007-2008 e 2009-2010), foram sempre superadas na margem pelo aumento das importações. No biênio 2008-2009, marcado pela retração econômica mundial, o recuo das exportações foi mais intenso, ainda, do que a queda nas importações. Em ambos os casos, o resultado foi a ampliação do déficit na balança comercial do setor automotivo.

A Tabela 14 mostra os principais países e regiões que abasteceram o mercado doméstico de autoveículos e autopeças em 2009 e 2010. Observa-se que a União Europeia tomou o posto da Argentina como a região que mais exportou, em termos de valores (volume de dólares), bens ligados à indústria automotiva na passagem de 2009 para 2010, ganhando 1,5 ponto percentual de participação nas importações totais de um ano para o outro, enquanto o maior parceiro do Mercosul perdeu 2,3 pontos percentuais no mesmo período. Coreia do Sul e China foram outros dois países que conquistaram espaço na pauta de importações brasileiras do setor automotivo: o primeiro, ultrapassando o Japão, assumiu a terceira posição no *ranking*, ao aumentar sua participação para 9,5%; e o segundo, avançando 0,8 ponto percentual, aproximou-se do México no grau de importância de principais países e regiões exportadores de autoveículos e autopeças para o Brasil.

Isoladamente, o segmento de autoveículos tem na Argentina a principal origem de importações, representando quase a metade do total (49,7%) da pauta de importados brasileiros em termos de valores (volume de dólares), seguindo-se Coreia do Sul (17,6%), União Europeia (12,9%) e México (11,6%). Por outro lado, no setor de autopeças, a origem das importações está concentrada nos países avançados (União Europeia, Japão e Estados Unidos) que, em conjunto, representam quase 65% do total das importações de autopeças que o Brasil adquire do exterior.

Tabela 14 - Importações, total, de autoveículos e de autopeças, segundo os países e a região de origem - 2009-2010

Países e região de origem	Importações				
	Total (1 000 000 US\$)				
	2009	2010	Participação percentual (%)		Variação (%) 2010/2009
			2009	2010	
Total	16 479	25 214	100,0	100,0	53,0
Países e região	15 154	23 238	92,0	92,2	53,3
União Europeia	4 280	6 942	26,0	27,5	62,2
Argentina	4 858	6 847	29,5	27,2	40,9
Coreia do Sul	1 239	2 403	7,5	9,5	93,9
Japão	1 806	2 274	11,0	9,0	25,9
Estados Unidos	1 175	1 979	7,1	7,8	68,4
México	1 144	1 572	6,9	6,2	37,4
China	652	1 221	4,0	4,8	87,3
Outros países	1 325	1 976	8,0	7,8	49,1

Países e região de origem	Importações				
	Autoveículos (1 000 000 US\$)				
	2009	2010	Participação percentual (%)		Variação (%) 2010/2009
			2009	2010	
Total	6 971	10 869	100,0	100,0	55,9
Países e região	6 869	10 674	98,5	98,2	55,4
União Europeia	741	1 397	10,6	12,9	88,5
Argentina	3 735	5 405	53,6	49,7	44,7
Coreia do Sul	1 058	1 913	15,2	17,6	80,8
Japão	207	339	3,0	3,1	63,8
Estados Unidos	96	144	1,4	1,3	50,0
México	947	1 261	13,6	11,6	33,2
China	85	215	1,2	2,0	152,9
Outros países	102	195	1,5	1,8	91,2

Países e região de origem	Importações				
	Autopeças (1 000 000 US\$) (1)				
	2009	2010	Participação percentual (%)		Variação (%) 2010/2009
			2009	2010	
Total	9 508	14 345	100,0	100,0	50,9
Países e região	8 285	12 564	87,1	87,6	51,6
União Europeia	3 539	5 545	37,2	38,7	56,7
Argentina	1 123	1 442	11,8	10,1	28,4
Coreia do Sul	181	490	1,9	3,4	170,7
Japão	1 599	1 935	16,8	13,5	21,0
Estados Unidos	1 079	1 835	11,3	12,8	70,1
México	197	311	2,1	2,2	57,9
China	567	1 006	6,0	7,0	77,4
Outros países	1 223	1 781	12,9	12,4	45,6

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, Secretaria de Comércio Exterior - SECEX e Secretaria de Desenvolvimento da Produção - SDP.

(1) Inclusive pneumáticos.